Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO I • SÁBADO, 27 DE JULHO DE 1957 • N.º 18

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA ◆ DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

A PRODUÇÃO CONSERVEIRA *DO ALGARVE*

NO ano findo, os centros conserveiros do Algarve produziram as seguintes quantidades de caixas de conserva (conversão à base de ¼ clube 30 m/m): Lagos, 135.365; Portimão, 358.851; Olhão, 531.712 e Vila Real de Santo António, 238.814. No que respeita a espécies, Olhão figura à cabeça da estatística da fabricação de sardinha, com 360.104 caixas; da fabricação de cavala, com 85.968 caixas e da fabricação de anchovas, com 61.359, seguida nesta espécie por Vila Real de Santo António, com 36.987 caixas. De cavala enlataram-se em Portimão e Vila Real, respectivamente, 63.387 e 54.439 caixas, aparecendo também Portimão à cabeça do fabrico de carapau, com 20.445 caixas, seguida de Lagos, com 16.292 caixas. Olhão fabricou 10.275 caixas e Vila Real apenas 363.

Quanto a sardinha, depois de Olhão, figura Portimão com 251.161 caixas; Lagos, com 77.356 e Vila Real, com 65.558. A fabricação total do País, de todas as espécies, atingiu 3.414.405 caixas, mais 898.325 caixas que no ano anterior.

Vila Real de Santo António continua a manter a sua posição de primeiro centro industrial de atum do território português, pois das 120.627 caixas fabricadas em todo o País, 80.070 foram aqui elaboradas. Este ano a produção, apesar da escassez de atum na nossa costa, deve duplicar.

No que respeita a salmouras, fabricaram-se: em Olhão, 3.142.425 quilos; Vila Real, 2.373.701; Portimão, 590.184 e Lagos, 499.575. O nosso centro prefere ensalmourar a sardinha a conservá-la em molhos. Daí que figure à cabeça de todos os centros industriais, depois de Matosinhos. Eis os números, em quilos, de sardinha em salmoura: Vila Real, 433.099; Olhão, 382.169; Lagos, 45.948 e Portimão, 390 quilos. A produção total de peixe em salmoura no País foi de 10.391.452 quilos.

O que o Algarve OFERECE AO TURISTA

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

O TURISMO, de ano para ano, vai tomando maior incremento no nosso país, demonstrado pela vinda sempre crescente de estrangeiros sequiosos de gozarem novas paisagens, de respirar a pureza do ar do nosso céu claro, de clima temperado, de conhecer o folclore das nossas cidades, vilas e aldeias, enfim, de tudo quanto é inédito e lhes desperte a sua sensibilidade. Uma das regiões que os atraem é a província do Algarve, desde o Cabo de S. Vicente a Vila Real de Santo António, cujo litoral é recortado de baías, cabos e promontórios de raro encanto, especialmente na parte Barlavento, onde as altas penedias encerram furnas curiosíssimas que serviram de guarida aos primitivos habitantes desta região, e onde há imensas praiazinhas, como pérolas douradas aconchegadas nos recôncavos dos rochedos e um mar sempre calmo e cristalino, onde os barcos de pesca, cruzando-se céleres em procura da matéria-prima que vai enriquecer a nossa indústria conserveira, formam de noite, com os seus milhares de luzes a espalhar-se na água, cidades flutuantes de movimento incessante de vida, de labuta rude e gritante nas suas ladaínhas na recolha das redes. Temos a serra de Monchique, baluarte defensivo dos ventos, mirando-se no imenso quadro verdejante de montes e vales, donde sobressai o casario branco e escorre a fita prateada de rios que, serpenteando por entre cenários de verdura, vão ligar-se ao oceano. Valiosas as termas das Caldas de Monchique, de remota data, bem carecem de ser melhoradas, e atraentes e típicas as nossas vilas e cidades: Vila Real de Santo António, de traça pombalina e com o seu grande movimento portuário; Tavira, a Veneza do Algarve; Olhão, importante centro conserveiro; Faro, cidade burocrática, capital do distrito, com a sua doca para desportos, grande ria e o miradouro de Santo António do Alto, donde se disfrutam poentes de rubro vivo incomparáveis; Silves, a mourisca, cujo castelo domina toda a cidade, que é banhada pelo rio Arade, de cujas margens, emolduradas da verdura de pomares de laranjeiras, se exalam perfumes deliciantes; Portimão, cidade moderna com o seu porto de abrigo e o grande movimento da frota piscatória, e Lagos, com a sua magnífica baía e a atracção turística dos seus caprichosos rochedos até à ponta da Piedade. Fica mais além o pro-

Conclui na 4.ª página

Frutos secos

A exportação de frutos secos, em Maio, foi a seguinte: amêndoa com casca, 11.340 quilos, no valor de 74.465 escudos; miolo de amêndoa, 201.283 quilos, no montante de 6.587 contos; figos secos, 61.403 quilos, no valor de 126.436 escudos. Foram nulas as exportações de alfarroba e grainha.

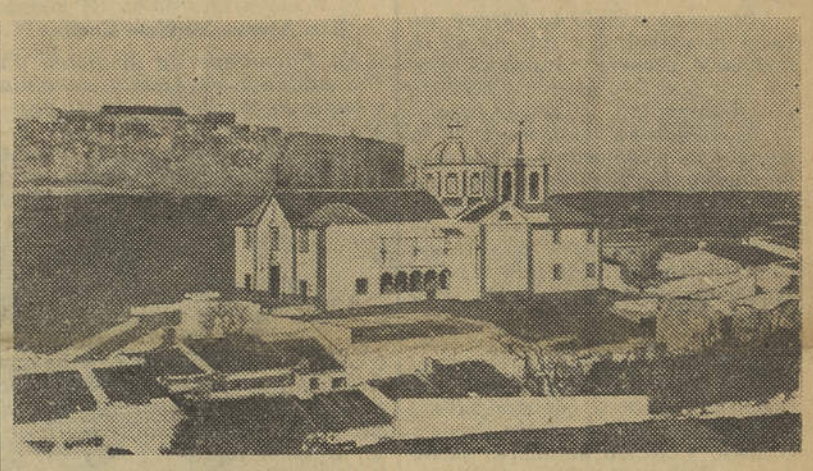
Ràdiorrastreio do I. A. N. T.

ESTÁ definitivamente assente o programa de trabalhos da brigada móvel do I. A. N. T. que vem proceder, neste concelho, ao exame microrràdiográfico obrigatório dos operários e empregados de todas as indústrias, o qual será efectuado nas fábricas e outros locais de trabalho.

Amanhã, depois das 18 horas, na Praça Marquês de Pombal, em frente dos Paços do Concelho, e nos dias seguintes até sexta-feira, inclusivè, também depois das 18 horas, em frente à Subdelegação de Saúde, na Rua da Princesa, poderão gratuitamente ser radiografadas todas as pessoas que o desejarem, para o que não será necessário despirem-se, bastando que não levem ao peito ou ao pescoço fios ou medalhas metálicas.

No dia 3 de Agosto, a brigada actuará nas Hortas; no dia 4, em Monte Gordo, e nos dias 5 e 6, em Vila Nova de Cacela.

No próprio interesse da população, para defesa da sua saúde, é da máxima conveniência que todos se façam observar, porque, além da despistagem duma possível tuberculose, a ràdiofotografia é também um método eficaz para descobrir grande número de afecções doutro género, tais como: cancros pulmonares, certas cardiopatias e malformações vasculares, afecções mediastínicas, etc.



A igreja de N. Sr.ª dos Mártires, vendo-se ao fundo parte do castelo

Castro Marim GATA BORRALHEIRA *ADORMECIDA, PRECISA* despertar do seu torpor

por JOSÉ MARTINS

DESOLADO, triste e só, em cima do morro escalvado, despido de qualquer verdura, ostenta os panos das suas muralhas o velho castelo, símbolo de força, de altivez e do espírito de independência dos portugueses de antanho.

Nos seus velhos baluartes, nas cortinas das muralhas, nas barbacãs, o velho castelo mostra as suas cicatrizes, as suas doenças provocadas pelo seu mais impiedoso inimigo, o tempo, e ainda pela inconsciência do rapazio.

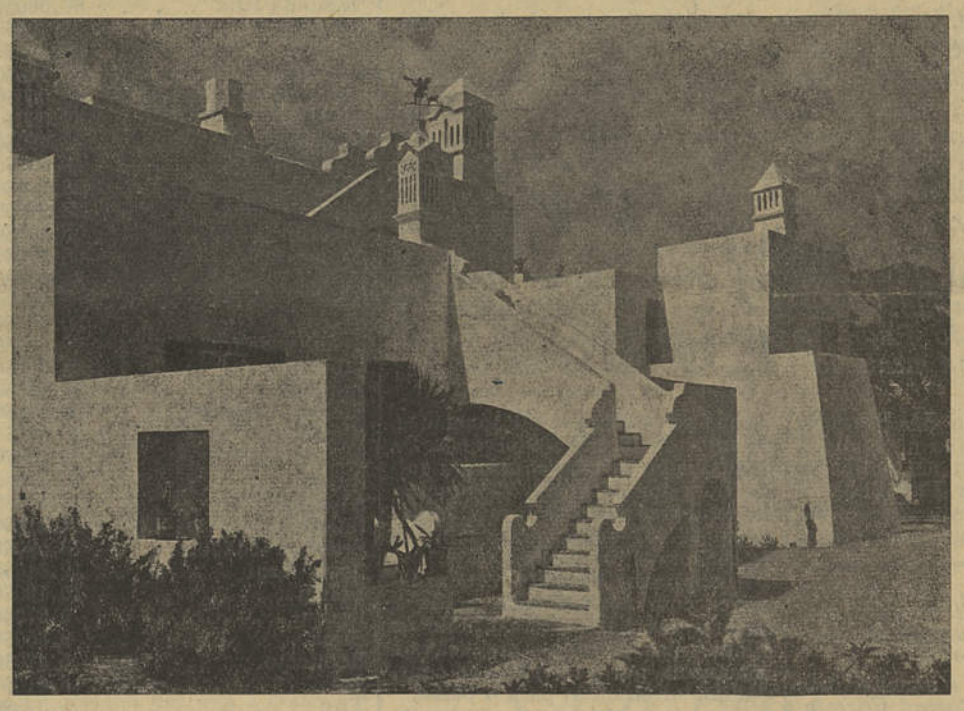
Depois, como se uma praga maldita, rogada por serraceno expulso, tivesse caído sobre a sua vetustez, os homens muito pouco têm feito pela sua conservação e embelezamento.

Não importa que de anos a anos alguns baldes de argamassa procurem tapar as mazelas que o tempo e a ignorância vão trazendo à superfície. O Castelo e o Forte necessitam, quanto a nós, de mais interesse, de maior carinho. Impõe-se a reparação das velhas muralhas, nos sítios em que ainda puderem ser reparadas, limpando os caminhos de acesso não só do Castelo como do forte de S. Sebastião; e que bonita não ficaria aquela rampa que conduz à porta principal do castelo, com um renque de arvores que dum e doutro lado dessem a sua sombra benfazeja aos que o visitassem!

Quando todas as localidades procuram valorizar as suas belezas, realçando os seus dons naturais, Castro Marim, como a gata borralheira dos contos de fadas, permanece estacionária, numa apatia enervante, como se o tempo ali tivesse feito uma paragem e para os seus moradores nada mais conte do que o rotineiro dia a dia.

Bastaria um surto de boa vontade e, sem programas sensacionais, sem

Conclui na 4.ª página



Um dos motivos de beleza mais atraentes e castiços do Algarve de hoje, prolongamento dos antigos reinos mouriscos, constitui o pormenor arquitectónico das açoteias e chaminés de caprichoso rendilhado, quais minaretes moslémicos semeados ao longo destas terras de sol, de sonho e poesia. Dispersas as chaminés por toda a província, onde, porém, as construções cubistas, a branquejarem às cálidas reverberações meridionais, atingem a sua mais alta expressão de beleza é na Fuseta e em Olhão

TELA FASCINANTE DA PAISAGEM ALGARVIA

por F. CLARA NEVES

NUMA posição geográfica admirável e na altitude de 340 metros, a Pousada de S. Brás de Alportel domina uma paisagem de sonho.

A Leste, o poema do sol rútilo, pulverizando a neblina matinal; ao Poente, o astro-rei, nas tardes cálidas de Verão, a divinizar, num amálgama de cores, o céu azul e plácido; ao Norte, os penhascos alcantilados da imponente serra do Caldeirão; e ao Sul, por entre dois serros escalvados, uma nesga do Oceano azul opalino e a quietude da campina luxuriante, onde o arvoredo denso e diáfano, de copas altaneiras, completa o quadro dum colorido sugestivo e esmagador.

Como cartaz de puro regionalismo, dois típicos moínhos, como duas sentinelas vigilantes, cujas velas içadas evocam vagamente as antigas caravelas dos navegantes, enfunadas ao vento. Um casal gaulês, em viagem de deliciosa lua de mel, românticamente, denominou-os de «les Moulins de Souvenir».

As pousadas são uma feliz concepção da capacidade criadora do falecido jornalista e diplomata António Ferro. A de S. Brás, em especial, é a expressão viva, concebida pelo seu espírito de visão modernista. A sua organização administrativa é simplesmente impecável. Os seus concessionários, com requintes de extrema gentileza, dominando firmemente os idiomas francês e inglês, sobretudo a lingua da pátria de Vítor Hugo, dão aos turistas estrangeiros, em especial, a magnífica impressão dum ambiente de encantadora familiaridade. Nesta atmosfera de cordial intimidade, um grupo de gentís colaboradoras completam a mágica sensação dum lar imenso, impregnado da mais doce harmonia.

Este ambiente e, decerto, o esmerado asseio das suas salas, im-

Conclui na 4.ª página

GENTE DE PALMO E MEIO

de AUGUSTO GIL

AUGUSTO Gil, que a morte levou prematuramente, foi um dos nossos melhores poetas, com a particularidade, nem sempre acessível a todos os poetas, de ter sido um artífice superior da prosa. E esta «Gente de palmo e meio», que le-

mos há muitos anos, com o implícito dano que acarreta desviar-se um dos livros utilitários de escrita para mergulhar nos livros de fantasia, com lucro do seu espírito,

Conclui na 3.ª página

A IMPORTAÇÃO *DE FIGO NA AMÉRICA*

A PEDIDO do presidente Eisenhower, efectua-se no dia 20 de Agosto um inquérito público sobre as importações de figos nos Estados Unidos, para se averiguar se essas importações interferem com o programa de apoio dos preços do Departamento da Agricultura, no que respeita a figos secos e pasta de figo.

Como se sabe, Portugal, a Turquia, a Itália e a Grécia são fornecedores do mercado norte-americano, estando aquele segundo país a fornecer pasta ao citado mercado, mas em pequena quantidade.

ESCUTISMO

O «Jamboree do Jubileu»

O grupo de escuteiros portugueses que se encontra em Inglaterra a tomar parte no «Jamboree», e do qual fazem parte três escuteiros algarvios

O ESCUTISMO, magnífico movimento de formação e educação da juventude, está em festa. Uma das maiores concentrações escutistas de que há memória, o «Jamboree do Jubileu», vai efectuar-se, de 1 a 12 de Agosto do corrente ano, em Sutton Park, na Inglaterra, comemorando o centenário do nascimento do fundador, lorde Baden Powell of Gilwell e o cinquentenário da primeira experiência prática escutista, por aquele realizada na ilha britânica de Brownsea, em Agosto de 1907.

No «Jamboree», envergando fardas semelhantes e irmanados no mesmo ideal de patriotismo, respeito pelo próximo, integridade e nobreza de carácter que a flor de lis tão bem simboliza, reúnem-se cerca de 40.000 rapazes de todas as raças, representando os sete milhões e meio de escuteiros actualmente existentes em 70 países do mundo.

O acampamento será visitado, em 3 de Agosto, pela raínha Isabel e por seu marido, o príncipe Filipe de

Conclui na 3.ª página

JOAQUIM REBOCHO

Joaquim Rebocho, nosso conterrâneo, artista plástico de grandes méritos, acaba de concluir, com elevada classificação, o curso de arquitecto, pelo que o felicitamos.

COISAS DA NOSSA TERRA

UM ALVITRE

por ÁLVARO GUERREIRO

ADMITO, sem sombra de dúvida, a hipótese de a minha ideia ser descabida, por não ter viabilidade prática ou interesse, presentemente ou no futuro, para quem possa ordenar a sua realização. No entanto, sempre a vou expor, concorrendo ao prémio de uma única opinião favorável, com aquela débil esperança com que compro, às vezes, à última hora, o último vigésimo, quando a roda vai desandar. E digo desandar, porque para mim nunca ela andou...

Lembrei-me de que, no meio do «mare-magnum» dos livros e papelada burocrática que existe nas Câmaras Municipais, se criasse... mais um livro! Seria destinado a nele tombarem, em breves notas, simples referências noticiosas de todos os factos notáveis, de todos aqueles acontecimentos trágicos ou gratos visitas de individualidades nacionais ou estrangeiras, de alto coturno,

Conclui na 4.ª página

FESTAS *das Angústias* em Aiamonte

PARA estas tradicionais festas, a que costumam acorrer milhares de portugueses, haverá este ano, como nos anos anteriores, as costumadas facilidades de passagens na fronteira, nos dias 7 a 10 de Setembro.

O programa, que está a ser cuidadosamente elaborado pelas entidades espanholas responsáveis, promete este ano ser brilhantíssimo.

FORTALEZA DE BELICHE

Foram classificadas de interesse público as ruínas da fortaleza de Beliche, no concelho de Vila do Bispo.

A saúde é a maior riqueza

O ESTADO DE ESPÍRITO E O APETITE

O estado de espírito tem grande influência sobre a disposição para comer. Quem está satisfeito e despreocupado sempre tem bom apetite. «Uma boa risada desopila o fígado». Contràriamente, quando se está triste, apreensivo ou aborrecido, nada apetece e, se se consegue comer alguma coisa, o alimento fica «pesado como chumbo» no estômago.

Na hora da refeição, procure manter-se alegre e bem disposto, afastando preocupações e aborrecimentos.

27 JUL. 1957

Notas & Reparos

Complicações linguísticas

Um nosso amigo, pessoa de representação social, contou-nos que estando há poucos dias de visita ao nosso Parque de Campismo, assistira ao seguinte episódio, que vamos reproduzir, na esperança de que sejam tomadas as providências lógicas para impedir que se repitam factos como o que vamos referir, a bem do nosso turismo regional.

Chegou ao recinto do Parque um casal estrangeiro, a fim de ali se instalar e, como é natural, dirigiu-se ao respectivo guarda (já existe um, finalmente!). O zeloso funcionário dispôs-se amàvelmente a atendê-los, mas surge o magno problema: nem o guarda possui noções linguísticas além do nosso idioma e dum vago andaluz... de ouvido, nem os turistas da estranja conheciam palavra da fala lusa ou sequer lascas de castelhano. Um autêntico bico de obra!

Dificultosamente e, por fim, com o auxílio do nosso amigo, lá conseguiram fazer-se compreender no essencial, entre o que constava o pedido do Regulamento do Parque. O nosso guardião municipal sacou do papelinho, redigido em Português, e parecia que tudo ia ficar em ordem. Mas não, infelizmente, porque o desconhecimento da nossa língua impediu que os visitantes tomassem conhecimento do conteúdo do folheto.

Ora, não seria tudo mais fácil, cómodo e de melhor política turística se tivesse havido o cuidado de imprimir o Regulamento em Português, Espanhol, Francês e Inglês, para ser distribuído aos eventuais utilizadores do Parque, ou então afixar, naquele recinto, um cartaz de leitura acessível, nas quatro línguas mencionadas, onde todos pudessem ler o Regulamento do Parque de Campismo?

E' evidente que sim, e para isso chamamos a esclarecida atenção do pelouro cultural do nosso Município, onde não faltam competências para ràpidamente remediarem o caso.

Nem sempre há visitantes poliglotas de boa vontade perto destes incidentes, para darem uma ajuda e evitarem complicações escusadas. Por isso, melhor será prevenir...

Ginástica forçada e perigos inerentes

No prosseguimento do plano de remodelação e ampliação da rede de esgotos e pavimentação da zona Sul da nossa vila, começaram há quase um ano as obras respectivas, a cargo duma empresa concessionária que assumiu a empreitada.

Prevendo a próxima ligação dos canos residenciais à rede geral, foram depois abertas valas junto às casas, na maioria das ruas. Ora, sucede que, ou por não se terem feito oportunamente as necessárias encomendas do material indispensável, ou devido a terem os fornecedores falhado na entrega da tubaria de grês, o certo é que as obras já se arrastam há cerca dum ano, sem resultado que se veja, e as ditas valas lá se mantêm igualmente, há meses, esperando a ditosa manhã de nevoeiro em que os canos, finalmente, cheguem, para que possam fechar-se as «sepulturas»...

Entretanto, o desditoso habitante daquela zona da vila está quase apto a entrar para o Coliseu, pelos exercícios forçados de acrobacia que tem feito para transpor os obstáculos que ali lhe implantaram, a não ser que antes disso, e dada a má iluminação do local, a destreza saltatória lhe falhe alguma vez, ao querer entrar em casa, e resulte falha na integridade do esqueleto...

Até quando irá durar esta situação?!

AOS NOSSOS prezados assinantes

A fim de evitar dificuldades ao nosso serviço de expedição e para que os nossos estimados assinantes não sofram interrupção no envio do "Jornal do Algarve", rogamos a fineza de nos avisarem, por simples postal, de qualquer mudança de residência ou alteração do endereço habitual, por motivo de férias.

Cine-Foz

DOMINGO, o filme em Cinemascópio, ***Os bravos não voltam costas,*** com Víctor Mature, Guy Madison e Robert Preston e o documentário ***Primavera em Portugal,*** com Amália Rodrigues e António dos Santos, em Cinemascópio.

(Para maiores de 12 anos).

TERÇA-FEIRA, Pedro Infante e Miroslava em ***Escola de vagabundos.***

(Para maiores de 12 anos).

QUINTA-FEIRA, o sensacional filme francês, ***Crime e castigo,*** com Jean Gabin, Marina Vlady, Ulla Jacobsson e Bernard Blies.

(Para maiores de 17 anos).

BARDAHL

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Fausto Cansado

Foi aprovado em mérito absoluto e relativo, no concurso para cirurgiões dos Hospitais Civis de Lisboa, em que ficou admitido, o nosso comprovinciano sr. dr. Fausto Cansado, a quem felicitamos pelo notável êxito.

Dr. Alexandre Neto Coelho

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, concluiu o curso de medicina o nosso comprovinciano sr. dr. Alexandre Sebastião Neto Coelho, filho da sr.ª D. Lídia Rosa Neto Coelho e do sr. dr. António da Silva Baptista Coelho, governador civil do distrito e nosso prezado amigo.

Joaquim Alberto Iria Jor.

Foi eleito membro da Academia Portuguesa de História o nosso comprovinciano sr. dr. Joaquim Alberto Iria Júnior, investigador e historiador, a quem se devem valiosos trabalhos sobre o Algarve, o mais notável dos quais é, sem dúvida, «O Algarve e os Descobrimentos». Felicitamo-lo pela justa distinção.

José dos Santos Marques

Foi à Barcelona tomar parte na concentração de «vespistas» o nosso prezado colaborador sr. José dos Santos Marques, o qual visitará fábricas, escolas e bibliotecas, para se documentar sobre a vida espanhola, redigindo, no seu regresso, as suas impressões não só para a Imprensa como também para efectuar uma ou duas conferências na Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Alonso Vasques, nosso amigo e assinante nesta vila.

= Também está em Lisboa o sr. António Guerreiro Rita, sócio-gerente da firma conserveira Rita & Filhos, Lda. de Vila Real de Santo António.

=Encontra-se no Luso, com sua esposa, o nosso amigo sr. dr. Humberto José Pacheco, director da companhia de seguros «Ourique».

= Regressou de um passeio a Espanha, à sua casa no Barreiro, o nosso amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, que visitou várias cidades do vizinho país, em companhia de sua esposa.

= Retirou de Lisboa para a sua casa de Tavira o nosso assinante sr. António Pedro de Brito Aboim Vila-Lobos.

= Com sua esposa, encontra-se passando a época balnear na praia de Monte Gordo o sr. Francisco Araújo Ribeiro, nosso assinante em Tavira.

= De Vila Real de Santo António retirou para a sua casa em Monte Estoril, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. eng.-agr. João Lecoq Abecasis, vice-presidente da Junta Nacional de Frutos, nosso assinante em Lisboa.

= Na praia de Albufeira, acompanhado de sua família, está passando a época balnear o sr. Gervásio Santos, nosso amigo e assinante em Faro.

= Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Eduardo Raposo, presidente da Câmara Municipal de Mértola e nosso assinante naquela vila.

= Encontra-se em Ponte de Sôr, prestando serviço na agência do Banco Nacional Ultramarino, o nosso amigo sr. Ricardo Lino Correia, gerente da agência do referido banco nesta vila.

= Está passando a época balnear em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Luís Santos Nunes.

= Acompanhado de sua esposa, esteve alguns dias em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. João Gonçalves Conceição, chefe da estação da C. P., em Tunes.

= Vimos nesta vila o sr. João Affonso Barbosa, sócio-gerente da firma Affonso Barbosa & C.ª, nossa assinante em Matosinhos.

= Encontra-se nesta vila, acompanhada de seus filhinhos, a sr.ª D. Maria José Lima Avelar, esposa do sr. Vital d'Ávila Avelar, nosso assinante na Amadora.

= Acompanhado de sua esposa e filhas, seguiu viagem para o Norte do País o sr. Manuel André Simões, nosso amigo e assinante em Vila Real de Santo António.

= Passando a época balnear, encontra-se em Monte Gordo, com sua família, o sr. tenente Francisco Solésio Padinha, nosso assinante em Tavira.

= Vimos nesta vila o sr. D. Narciso Martin Navarro, alcaide de Aiamonte, e também os nossos assinantes na mesma cidade, srs. D. Cipriano Carrasco Saenz e Tiago Samúdio, acompanhados de suas esposas.

= Com sua família, encontra-se veraneando em Monte Gordo o nosso amigo e assinante sr. Emílio Garcia Ramirez.

= Depois de ter passado uns meses em Vila Real de Santo António, em serviço na fábrica Ramirez & C.ª (Filhos), Lda., de cuja firma é gerente, retirou para Matosinhos o nosso amigo sr. Martinho José de Andrade.

= Vimos nesta vila o sr. eng. José Joaquim Capa Horta Correia, nosso assinante em Lisboa.

= Também esteve nesta vila o sr. cap. Lino Vaz Palma Antunes, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim e nosso assinante no Azinhal.

= Em serviço profissional, encontra-se nesta vila o sr. Epifânio Soares Correia, nosso assinante em Tavira.

= Passando as suas férias na praia da Manta Rota, com sua família, encontra-se o sr. Manuel Luís de Castro, nosso assinante em Lisboa.

= Vimos nesta vila o sr. Simplício Dias Palma, nosso assinante no Azinhal.

= Partiu para a sua quinta de Alcantarilha, onde vai passar uma temporada, a sr.ª D. Antónia Viegas Rosa, acompanhada de sua neta, sr.ª D. Maria Manuel Martins Rosa Rodrigues.

= Acompanhado de sua família, encontra-se passando o verão na vivenda «Sol Nascente», na praia de Monte Gordo, o sr. Joaquim Valagão Barreira, nosso assinante em Lisboa.

Gente nova

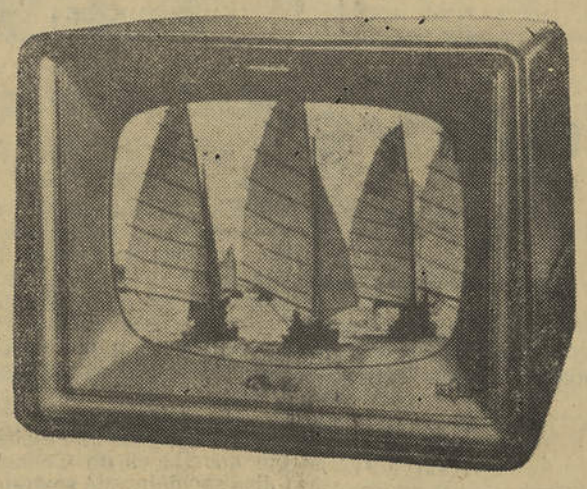
Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Elisete Ermelinda Reis Pereira, esposa do sr. Leopoldo Machado, nosso assinante na Costa da Caparica.

Casamento

Na capela da Sagrada Família, no bairro de Caselas, em Lisboa, realizou-se no dia 20 a cerimónia do casamento da sr.ª D. Luísa Maria Pinto Machado, enteada da sr.ª D. Maria de Lima Mayer Pinto Machado e filha do sr. José Guedes Pinto Machado, com o sr. dr. Fernando José Pacheco de Aragão Barros, filho da sr.ª D. Maria Fernanda de Oliveira Pacheco de Aragão Barros e do sr. José de Aragão Barros, nosso amigo e assinante em Olhão.

Aos noivos, que seguiram para o estrangeiro, em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

NORA



RÁDIO-TELEVISÃO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

ROSSIO, 102-108 Telefone 32521

LISBOA

Aceitam-se agentes nas principais localidades

ECONOMIA

A NOSSA PRODUÇÃO DE ARROZ

O NOSSO distrito produziu, na última campanha orizícola, 665.580 quilos de arroz, assim distribuído por concelhos: Aljezur, 295.130; Lagoa, 4.485; Lagos, 465; Monchique, 433 e Vila do Bispo, 365.067 quilos. É curioso verificar a evolução da produção de arroz no Algarve. Em 1934/35, não ia essa produção além de 296.938 quilos; em 1943/44, desceu para 234.838, acentuando-se a progressão a partir de 1950/51, ano em que se obtiveram 531.983 quilos. Nas campanhas seguintes, obtiveram-se estas produções: 51/52 — 618.012 quilos; 52/53 — 456.278 quilos; 53/54 — 535.995 e 54/55 — 618.178 quilos. A produção total do País, na última campanha, foi a mais elevada de que há memória — 171.837.825 quilos.

A pesca em Vigo No mês passado, foram vendidos na lota de Vigo 4.731.621 quilos de peixe, que renderam 43 milhões e 300 mil pesetas. A espécie que deu maior rendimento foi a pescadinha, de que se venderam 661 toneladas, no valor de 10.937.239 pesetas. De bonito capturaram-se 318.172 quilos, no valor de 4.912.707 pesetas. Do total das capturas foram adquiridos 642.727 quilos pelas fábricas de conservas em molhos.

A campanha boniteira está a decorrer com normalidade, tendo a maioria dos barcos substituído as folhas secas de milho, que usavam nos anzóis, por isca viva, que constitui maior atracção para o peixe.

O ano passado, a pesca do bonito (albacora) na Galiza e Cantábria atingiu 25.000 toneladas, além de umas cinco mil que não chegaram a vir a terra, porque foram vendidas no mar a barcos estrangeiros. Em 1955, a produção fora de 17.500 toneladas. Com a modernização da frota, o que se faz muito lentamente, espera-se obter capturas mais volumosas.

E não há por aqui um industrial que tome a iniciativa de se lançar numa pesca tão rendosa!

Animatógrafo

TURISMO

VIII

«Com água assim, quase morna,
o banho em prazer se torna;
apetece
não mais deixar tal «banheira»
onde nunca se arrefece;
isto é bom, é de primeira!

Monte-Gordo, na América,
seria praia feérica,
dava cartas!
Surgindo na Grã-Bretanha,
ganhava honrarias fartas
por parte de quem se banha...

Suas águas, cristalinas,
mereciam quatro piscinas
em vez de uma,
(a sonhada, claro está,
pois a real... é só bruma,
notícias dela não há...

Na Biarritz, de França,
contar hotéis até cansa;
em beleza,
imensidão, majestade,
vence a praia portuguesa.
— Não sabiam? E' verdade.

Hotéis, aqui, são enguiço,
ninguém se importa com isso,
não entendo...»
E o turista divagava
enquanto, pensando e vendo,
na praia se regalava...

OPERANTE

Notas do Algarve

Vila Real de Santo António
de 18 a 24 de Julho

TRAINEIRAS:

Aldita	137.800$00
Maria Rosa	120.910$00
Raulito	87.460$00
Brisa	86.420$00
Malaca	78.480$00
Audaz	74.760$00
Lenita	73.120$00
Mogador	64.390$00
Lívio	55.550$00
Rajada	52.590$00
Sul	51.860$00
Flor do Sul	48.875$00
Pérola do Guadiana	47.025$00
Janita	46.032$00
Lagoa Azul	33.765$00
Levante	31.360$00
Agadão	30.500$00
Triunfante	28.500$00
Infante	18.485$00
Flor do Guadiana	16.995$00
Liberta	13.630$00
Tozé	9.670$00
Norte	8.930$00
Restauração	4.740$00
Ramira	4.400$00
Alecrim	620$00
Amazona	599$00
Tòluís	565$00
Total	1.228.031$00

Atum da costa do Algarve
de 18 a 24 de Julho

Livramento	
154 atuns, 15 atuarros e 6 albacoras	139.073$30
Medo das Cascas	
27 atuns, 10 atuarros e 7 albacoras	31.750$00
Barril	
27 atuns e 12 atuarros	27.050$00
Abóbora	
111.000 cavalas	24.533$00
Total	222.406$30

Olhão
de 18 a 24 de Julho

TRAINEIRAS:

Deolinda Rita	86.060$00
Amazona	72.780$00
Pinguim	67.800$00
Arrifana	56.135$00
Luís Fernando	50.050$00
Norte	47.920$00
Clarinha	43.530$00
Salvadora	40.690$00
Oeste	38.740$00
Sete Estrelas	38.210$00
Alecrim	35.490$00
Restauração	35.205$00
Boreal	34.465$00
Novo S. José	32.040$00
Pérola do Guadiana	30.587$00
Deus te Guarde	29.650$00
Liberta	27.305$00
Jomanel	24.435$00
Flor do Guadiana	23.058$00
Noroeste	23.045$00
Sr.ª da Saúde	21.970$00
Rajada	16.770$00
Alvarito	16.445$00
Infante	14.910$00
Sr.ª da Piedade	13.520$00
Costa Azul	12.640$00
Tòluís	10.120$00
Ponsul	9.670$00
Brisa	9.350$00
Belnicete	5.470$00
Sul	5.410$00
Trio	5.375$00
Tozé	5.170$00
Santo Inácio	1.985$00
Total	986.000$00

Lagos
de 18 a 24 de Julho

TRAINEIRAS:

Marisabel	72.310$00
Gracinha	61.575$00
Costa d'Ouro	58.260$00
Pérola de Lagos	40.512$00
N. Sr.ª de Pompeia	34.650$00
Brisamar	32.270$00
N. Sr.ª da Graça	27.640$00
Satúrnia	15.732$00
Milita	14.440$00
Virgem te Guie	8.692$00
S. Paulo	7.930$00
Sarda	7.600$00
Primeiro de Maio	6.520$00
Flora	5.820$00
Mèlinha	4.125$00
Oca	1.360$00
Mexilhão	1.190$00
Total	400.626$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 19 a 25 de Julho

ENTRADOS: Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Suíço «Laupen», de 468 ton., de Olhão, vazio; Marroquino «Primero», de 403 ton., de Port Lyautey, com pessoal das armações; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Português «Madalena», de 1198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Zé Manel», com minério, para Lisboa; «Laupen», com conservas, para Livorno e Génova; «Primero», para Port Lyautey, vaz.

Fuseta
de 14 a 20 de Julho

CAÇADEIRAS:

Albano Marques	25.943$00
Senhora da Orada	21.944$00
Benvinda Maria	8.824$00
Manuela da Conceição	8.800$00
Novo Pardalinho	6.495$00
Georgelina	5.483$00
Lurreermínia	3.229$00
S. João da Fuseta	2.663$00
Petinga	2.593$00
Dois Irmãos Unidos	2.529$00
Duas Manas	2.349$00
Sta. Rita da Fuseta	1.609$00
Cabo da Roca	1.485$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	926$00
Maria Estrela do Mar	270$00
Artes de Xávega	43.905$00
Total	139.047$00
Total vendido no mês de Junho	737.973$00

Albufeira
de 18 a 24 de Julho

ARMAÇÃO

Olhos d'Água	672$00

TRAINEIRAS:

Mirita	12.420$00
Satúrnia	9.295$00
Ponsul	7.294$00
Pérola Algarvia	6.725$00
Mèlinha	6.475$00
Briosa	5.010$00
Portugal 6.º	4.400$00
Pérola do Arade	4.400$00
Praia Amélia	4.000$00
Costa Azul	3.655$00
Pérola do Barlavento	3.000$00
Ciclone	2.900$00
Nova Forcada	2.590$00
Virgem te Guie	1.630$00
Maria Benedito	1.580$00
Milita	1.445$00
Leãozinho	1.400$00
Sol	1.370$00
S. Paulo	1.325$00
Mexilhão	1.270$00
Lua Nova	1.250$00
Sr.ª do Cais	1.080$00
Oeste	835$00
Anjo da Guarda	820$00
Maria Odete	810$00
Fóia	780$00
Dòrita	710$00
Cristina Leote	685$00
Praia do Vau	620$00
Flora	510$00
Portugal 4.º	500$00
Lola	460$00
Cine	450$00
Maria Sérgio	410$00
La Rose	385$00
Trio	360$00
Borges do Rego	305$00
Portugal 7.º	190$00
Artes diversas	105.739$00
Total	199.755$00

Portimão
de 18 a 24 de Julho

TRAINEIRAS:

Trio	65.450$00
Pérola do Barlavento	55.990$00
Mexilhão	55.280$00
Farilhão	55.250$00
Cine	46.050$00
Portugal 6.º	40.900$00
Costa d'Oiro	40.900$00
Pérola Algarvia	40.880$00
Arrifana	40.500$00
Pérola de Lagos	39.900$00
Lola	39.630$00
Gracinha	38.800$00
Portugal 4.º	35.000$00
Borges do Rego	30.500$00
Costa Azul	29.920$00
Dorita	29.900$00
Pérola do Oceano	28.150$00
Santo Inácio	25.080$00
Mèlinha	24.000$00
Praia do Vau	23.900$00
Brisamar	23.400$00
Sol	22.310$00
Flora	21.640$00
Belnicete	21.110$00
Maria Odete	20.870$00
Maria Sérgio	20.200$00
Estrela de Maio	19.870$00
Sarda	19.840$00
Oressa	19.070$00
Portugal 7.º	18.700$00
Anjo da Guarda	18.590$00
Praia Amélia	17.900$00
Maria do Pilar	16.400$00
Forcada	16.300$00
Lua Nova	15.950$00
Leãozinho	15.930$00
Portugal 2.º	15.550$00
Sr.ª do Cais	12.400$00
Ciclone	12.030$00
1.º de Maio	11.800$00
Cristina Leote	11.450$00
Fóia	10.680$00
Maria Benedito	10.600$00
Briosa	10.570$00
Oca	9.300$00
Ponsul	8.400$00
Mirita	8.200$00
S. Flávio	8.120$00
Lusitana	6.520$00
Pérola do Arade	6.030$00
Sr.ª da Piedade	5.900$00
Pompeia	2.400$00
La Rose	1.380$00
Total	1.245.390$00

RECEPTORES PARA ENVIADAS • RÁDIOS-TELEFONES PARA TRAINEIRAS

SONDAS DE PESCA

PYE MARINE

Distribuidor e Oficinas: RÁDIO REPARADORA DO SUL — Faro - Olhão

CAPITALISTAS!!!

Desejam empregar o v/ capital absolutamente seguro? Consultem **«A CONFIDENTE»**, que imediatamente lhes indicará a maneira mais prática e segura da s/ colocação, pois nos seus «dossiers» possui vários prédios para venda, tanto em Lisboa como nos arredores, a darem alguns deles o rendimento de 8 %. **«A CONFIDENTE»** encarrega-se gratuitamente de aluguéis e completa administração das propriedades adquiridas sòmente por seu intermédio. O seu **QUARTO DE SÉCULO** de existência é a melhor prova da sua competência, nas dezenas de transacções que realiza por mês.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º
Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO: — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
Telefs. 28721-27011-31309-31729

DESPORTOS

FUTEBOL

Torneio Popular

Vila Real de Santo António

O CELEIRO

é Campeão Popular de 1957

Com a jornada de domingo, terminou o Torneio Popular de Futebol — 1957, em Vila Real de Santo António.

Não vamos, num balanço geral, preconizar os bons resultados obtidos pela «Comissão Organizadora», pois os fins em vista não foram compensadores. Na parte material, não se pode pensar em lucro palpável, enquanto não for revisto o método de cobrança para a entrada no campo. No despontar de atletas para enfileirarem nos quadros do Lusitano, também, com franqueza, não vimos nada que de momento possa interessar à 1.ª categoria, a não ser no que respeita a guarda-redes.

O onze do G. D. Celeiro com o seu orientador Alfredo J. Barreto

Resultados:

Guadiana, 2 — Hortalense, 2
Beira-Mar, 0 — Celeiro, 0

O jogo preliminar, disputado em jogadas alternadas, agradou pelos quatro golos obtidos, denotando o entusiasmo posto na luta pelos grupos contendores.

Para o jogo do «ano», perante boa assistência, os grupos alinharam:

BEIRA-MAR: J. Trindade; J. Luís I, Ismael e Damião; J. António e J. Luís II; Domingos, Araújo, Bartolomeu, Paiva e Lopes.

CELEIRO: Belo; Raimundo, Rogério e Luís; Leal e J. Luís; Noya, F. Silva, J. Pedro, Barradas e Nica.

Árbitro: M. Barberi (Aiamonte).

Sob um sol escaldante, os grupos iniciaram a «finalíssima» em boa velocidade. A bola passava de um campo ao outro, em pontapés longos, vendo-se os avançados a procurar surpreender a defesa antagonista. Momentos de golos, poucos apareceram durante os 90 minutos, e, mesmo esses, os avançados não souberam concretizar, umas vezes por falta de talento, outras por manifesta pouca sorte.

Vencidos e vencedores dignos um do outro. Entregaram-se à luta em jogadas entusiásticas e virís, não procurando jogo à margem da lei.

O sr. M. Barberi brindou a numerosa assistência com uma boa arbitragem, impondo autoridade na execução das suas decisões.

O Celeiro, grupo com tradições na prova, averbou mais o título de 1957 para o seu palmarés. Nos catorze anos da sua existência, é o terceiro campeonato conquistado e nas suas fileiras tem gerado atletas da têmpera dos irmãos Cavens (S. L. e Benfica e S. da Covilhã), Reina (S. Farense), Rita (S. da Covilhã), Jorge (V. de Guimarães), Andrade (S. Lagos) e Gonçalves e Parra (Lusitano).

Ao simpático grupo de Vila Real de Santo António, endereçamos as nossas felicitações.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	E	D	B	P
Celeiro . .	8	4	3	1	23-12	11
Beira-Mar .	8	4	3	1	15- 9	11
Hortalense.	8	3	3	2	14-14	9
Guadiana .	8	2	2	4	12-14	6
Atlético. .	8	1	1	6	8-23	3

O FARENSE reforça-se...

O Farense, além de Armando, Remígio e José Maria, conta para a nova época com o reforço de Libânio, da Cuf, um avançado-centro espanhol, que era pretendido por clubes da 1.ª divisão espanhola, e Vieirinha. Este, como treinador-jogador, recebeu 50 contos de luvas e 4.000 escudos de ordenado mensal.

Ténis de Mesa no Algarve

Acerca da local inserta no último número do nosso jornal, recebemos do sr. Francisco Paulo, de Olhão, uma carta a que oportunamente faremos referência.

ESCUTISMO

Conclusão da 1.ª Página

Edimburgo. Disporá de um jornal diário, o «Jubilee Journal», com tiragem que se prevê superior a 40.000 exemplares diários, e dos requisitos indispensáveis numa cidade de importância média, tais como bancos, igrejas, hospitais, estabelecimentos de comércio, correios, telefones, campos de desporto, cinemas e teatros, bem como de serviços especiais de bombeiros e polícia, desempenhados por escuteiros. Nos sub-campos de todos os países participantes, funcionarão receptores de televisão.

Procederá à inauguração o duque de Gloucester, presidente dos escuteiros ingleses, e ao encerramento, na tarde de 12 de Agosto, Lady Olave Baden Powell, viúva de lorde Baden Powell.

Portugal, um dos primeiros países a adoptar o escutismo, que ao chefe mundial concedeu a comenda da Ordem Militar de Cristo, estará presente na grande actividade, representado por algumas dezenas de jovens e dirigentes. Do Algarve, seguiram para Lisboa, onde embarcaram, em 20 do corrente, para Londres no paquete «Highland Monarch», dois escuteiros do Grupo N.º 6, de Olhão, e um, Manuel Gomes Godinho, do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal.

O GRÉMIO DO COMÉRCIO DE OLHÃO

elegeu os seus novos corpos gerentes

OLHÃO — Reuniu-se novamente a Assembleia Geral do Grémio do Comércio local, que na sua última reunião ficara suspensa devido a terem surgido dúvidas de ordem jurídica sobre a mesma assembleia. Depois de discutidos e apreciados vários problemas de largo alcance e de prestígio para aquele organismo, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos, por maioria absoluta: Assembleia Geral, srs. Ventura Manita da Cruz, António Vidal da Silva e João dos Santos Real; Direcção, srs. Pedro Martins, José de Jousa, João Eduardo Ramos, Manuel dos Santos Silvestre e Ângelo Luís da Graça Nery. A pedido de um grupo de sócios, vai ser convocada nova assembleia geral, a fim de serem apreciados vários assuntos de ordem administrativa e de grande interesse para o Grémio. — *J. G.*

NECROLOGIA

D. Luciana Pires Vieira Cordeiro

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Luciana Pires Vieira Cordeiro, de 67 anos, natural de Olhão. Senhora de fino trato e de grande bondade, era viúva do industrial sr. Rafael Rodrigues Cordeiro, mãe dos srs. eng. Orlando Vieira Rodrigues e dr. José Luciano Vieira Rodrigues e irmã das sr.as D. Clotilde Pires Vieira Carmo e D. Maria Felicidade Pires Vieira. O funeral realizou-se, na quarta-feira, da igreja de S. João de Deus, em auto-fúnebre, para jazigo de família, no cemitério de Vila Real de Santo António.

D. Madalena Dominguez Garcia Rodriguez

Em Villanueva de los Castillejos (Espanha), onde residia, faleceu a sr.ª D. Madalena Dominguez Garcia Rodriguez, de 45 anos, casada com o sr. Manuel Rodriguez Dominguez, irmã da sr.ª D. Isabel Dominguez Ramirez e cunhada do nosso amigo e assinante sr. João Cumbrera Ramirez, a quem apresentamos os nossos pêsames.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, Petronila Viegas Cordeiro, de 64 anos, viúva, natural desta vila. A extinta era mãe de António, Mário, Luís e Miguel Cordeiro Cardoso.

Na LUZ DE TAVIRA, e em consequência de um lamentável desastre, o sr. Joaquim da Conceição Ferramacho, casado, agricultor, natural de Vila Real de Santo António.

Os C. T. T. no Algarve

Foi provido no lugar de chefe de serviço de exploração de 2.ª classe e colocado, por conveniência de serviço, na circunscrição de exploração do Algarve, com sede em Faro, o 1.º oficial sr. José António Viegas Libório.

— Foram transferidos, de Lisboa para S. Bartolomeu de Messines, o operador sr. Cipriano da Silva Miguel; da rede telefónica de Vila Real de Santo António, para a de Faro, o electricista sr. José Liberato Martins; e da circunscrição técnica de Lisboa para a rede telefónica de Vila Real de Santo António, o electricista sr. Edmundo Brito Samúdio.

GENTE DE PALMO E MEIO

Conclusão da 1.ª página

mas empobrecimento da sua bolsa, documenta a nossa afirmação. Não queremos com isto dizer, para aqueles que nunca leram Augusto Gil, que o poeta usou de uma prosa rebuscada, pretenciosa, de difícil leitura. Tudo o contrário: prosa simples, quase o falar do povo, mas esmaltada de imagens aliciantes, imagens que só os poetas nos sabem dar. E Augusto Gil, repetimos, foi um grande e mimoso poeta, com a sua ponta de malícia que tanta graça transmite à sua obra. As crianças são o tema de «Gente de palmo e meio». As infantilidades, as perguntas inocentes, todo o encanto da infância se reunem neste livro maravilhoso, que relemos com o mesmo entusiasmo de há muitos anos, seduzidos pelo tema e pela beleza da linguagem — simples, pictural e poética.

A edição (a terceira), ilustrada pelo lápis seguro e expressivo de Gardy de Arriaga, é esplêndida, a melhor que a obra ainda teve. E conforta-nos saber que atrás desta iniciativa editorial da Portugália se encontra o bom gosto e o entusiasmo de um algarvio, que não deixou soçobrar a sua paixão pela arte no charco empestado em que a materialidade da vida tem feito despenhar tão delicados espíritos.

Funcionalismo público

O *Diário do Governo* publicou um aviso aos interessados de que podem requerer a sua transferência para a tesouraria da Fazenda Pública de Castro Marim; as listas dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe da Câmara Municipal de Olhão e a das classificações dos candidatos admitidos ao concurso de provimento de um lugar de chefe dos fiscais, pertencente ao quadro do pessoal menor assalariado e operário da Câmara Municipal de Portimão.

— Foi nomeado, precedendo concurso de promoção, aspirante do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Portimão, o sr. Leonardo Duarte Mariano, escriturário da mesma Câmara.

— Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de terceiro ajudante da Conservatória do Registo Civil de Faro.

— O sr. Orlando Ferreira Ramalho foi nomeado para exercer, interinamente, o lugar de oficial de diligências do Tribunal Municipal de Monchique, durante o impedimento do titular, sr. Carlos Duarte Monteiro.

— Os secretários de finanças srs. Alberto Esteves de Mendonça, Ítalo José da Costa Ajuda e Virgílio Martins Pires foram transferidos, respectivamente, das secções de Finanças de Belmonte, para a de Castro Marim; de Barrancos para a de Vila do Bispo e de Castro Marim, para a de Vila Flor.

— Também foram transferidos das secções de Finanças de Silves, para a de Portimão; da Figueira da Foz, para a de Silves; de Aljezur, para a de Faro e de Portimão, para a do Barreiro, respectivamente, os aspirantes de Finanças srs. António José Brígida dos Santos, Helder Estêvão Rodrigues Pescada, Joaquim Vicente de Arez e José Vicente.

O ENSINO NO ALGARVE

As professoras sr.as D. Maria Vitória Conceição Cabrita, D. Maria Teresa Félix da Luz, D. Susette dos Mártires Fernandes Viegas, do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, e D. Otília Marques Correia, da escola feminina n.º 2, da sede do concelho de Loulé, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente, com os srs. Orlindo Adrião Monteiro, José Costa Romão, Joaquim António da Silva e Manuel José Silva Guerreiro.

— Está vago um lugar de médico no distrito escolar de Faro.

— As regentes escolares sr.as D. Amélia do Nascimento Prazeres, D. Cândida da Ponte Guerreiro, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Correia, D. Maria Mendes Mateus, D. Mariana Martins Dias, D. Clotilde Caetano da Luz, D. Irene das Dores Ginjeira e D. Maria Felicidade Telo foram transferidas, respectivamente, dos postos escolares de Grancho, freguesia de Estômbar (Lagoa), para o de Aldeia do Parchal do mesmo concelho; de Cortinhola, freguesia de Alte (Loulé), para o de Freixo Seco (1.º), do mesmo concelho; de Arões, (Vale de Cambra), para o de Malhada do Judeu (Tavira); de Chã de Casinha (Monchique), para o de Mato Serrão (Lagoa); de Lameiras, freguesia de Marmelete (Monchique) para o de Barão de S. João (Lagos); de Pé de Erva, freguesia de Salir (Loulé), para o de Clarins, freguesia de Giões (Alcoutim); de Sondes (Alcoutim), para o de Águas Frias, freguesia de Alte (Loulé); do da freguesia da Conceição (Tavira), para o de Catraia, freguesia de Cachopo, do mesmo concelho; e de Zambujal, freguesia de Vaqueiros (Alcoutim), para o de Montes Novos, freguesia de Salir (Loulé).

Companhia de Seguros

FIDELIDADE 1835

Seguros em todos os Ramos

Capital e Reserva: 278 mil contos

Correspondentes em todo o Algarve

PORQUE CHEGAM A CENTENÁRIOS OS CAMPONESES BALCÂNICOS?

A sua longevidade é devida a tomarem diàriamente como alimento o

IOGURTE

Este produto, sempre fresco, é vendido em boiões de 2$50 no Café IMPÉRIO, em Vila Real de Santo António e na Pastelaria IMPÉRIO, em Monte Gordo

FOLHA DE FLANDRES

Para entrega imediata IX-270 lbs. e XX-310 lbs. primes coke e electrolítica

Sociedade Império de Fomento, Lda.

Travessa do Alcaide, 4-A

LISBOA — **Telef. 367233**

MEALHA & ASCENSÃO, L.DA

AGENTES DE VAPORES

FARO

Rua Conselheiro Bivar, 54

End. telegr. NAVIGATION

TELEFONE 17

Agentes Gerais no Algarve das seguintes Linhas:

EDWARDS LINE

Serviço Regular de Bristol, Newport e Swansea / Portugal Algarve / Cork, Dublin e Bristol

MOSS HUTCHISON LINE LIMITED

em 31/7 recebe carga, em FARO, para: Liverpool, Glasgow e Belfast o navio inglês «**Kufra**»

CURRIE LINE LIMITED

Algarve / Londres

CASA

Vende-se, em MONTE GORDO, na rua Pedro Alvares Cabral, com 7 divisões, quintal e poço.

Informa-se nesta Redacção.

QUEIMADURAS

De qualquer espécie, cicatrizam, em poucos dias, com o **QUEIMAX.**

Vende-se nas Farmácias e Drogarias.

KELLER LINE

Serviço regular para:

GÉNOVA
LIVORNO
SAVONA (ev.)
MARSELHA

Próximas saídas de Vila Real:

em 7/8 — m/s «GRANDSON»
em 13/8 — m/s «FRAMAR»
em 19/8 — m/s «LAUPEN»
em 25/8 — m/s «ARBEDO»

Os Agentes no Algarve:

PEDRO & JOSÉ

Agentes de Navegação, Lda.

Telefones { Portimão 171 e 303 / Vila Real 167 / Olhão 260 e 143

PRÉDIO

VENDE-SE

Boa construção. Com renda mensal de 500$00.

Informa-se nesta Redacção.

PRAIA

Os vermelhões e queimaduras do sol desaparecem usando-se **QUEIMAX.**

Vende-se nas Farmácias e Drogarias.

JORNAL do ALGARVE

Castro Marim

PRECISA DESPERTAR DO SEU TORPOR

Conclusão da 1.ª página

projectos miríficos, apenas com o pequeno sacrifício de comodidade, e, modestamente, sem alardes de um entusiasmo fictício para ser verdadeiro; bastaria que alguém à frente dos destinos da vila quisesse encarar a sério o seu embelezamento e o seu progresso.

Para isso, teria de encarar, quanto a nós, as seguintes soluções:

Plantação de árvores que, pelo seu porte, dessem sombra, quer dum quer doutro lado, à rampa de acesso à porta principal do castelo, e para o caso lembrávamos a tília ou outra árvore semelhante,

Arborização do morro do castelo, escolhendo de preferência árvores que se dessem bem na região e que se desenvolvessem o mais rápida e convenientemente possível.

Arborização dos terrenos em redor do forte de S. Sebastião.

Solicitar das entidades superiores, de quem o castelo está dependente, a reparação das muralhas em ruínas, e a reconstrução de algumas que ainda tivessem possibilidades de ser reconstruídas.

E quão bonito não seria que alguém, ao visitar o castelo, ao deleitar a sua vista em volta pelos arredores, num cenário de maravilha, ao avistar dum lado o Guadiana e a vizinha Aiamonte, do outro lado e a perder de vista, os serros algarvios a esfumarem-se na imensidade do horizonte, e ainda, em frente, Vila Real de Santo António, a sua mata e o farol e depois o mar na sua imensidão azul, seguindo-se aos areais dourados da praia.

Vamos, senhores, por que esperais?

A vossa terra chama-vos, e pede-vos que lhe voteis um pouco do vosso carinho, da vossa boa-vontade.

Nunca é tarde para começar, e por isso, ao apelarmos para os dirigentes da nossa terra, fazemo-lo convencidos de que não será em vão, e que um sopro de beleza, de vida e de amor, ainda fará com que a «gata borralheira» dos contos de fadas, que tem sido a vila de Castro Marim, renasça para a vida e para o progresso.

Mãos à obra, pois, meus senhores, pelo embelezamento, pelo progresso, pelo aformoseamento da nossa terra!

José Martins

Consumo de carne

Totalizou 123.740 quilos a carne limpa para consumo, abatida em Abril, no Algarve. E' curioso verificar que é o nosso distrito, depois do de Braga, o que maior consumo fez de carne de caprinos. O peso desta totalizou 17.199 quilos, enquanto Braga consumiu 19.008 quilos. A cidade de Lisboa consumiu apenas 5.064.

Imagens de Faro

por CASIMIRO DE BRITO

CIDADE-MENINA... PORQUÊ?

NA última crónica, um nadinha anacrónica, sobre a vetusta e sempre jovem capital dos Algarves, esta Faro sulista dia a dia mais bonita, apareceu-me algumas vezes o termo CIDADE-MENINA, para a definir, aparentemente em poesia, imagìsticamente. Definiu-se a cidade, chamando-se-lhe menina — porém não se definiu o porquê desta nova graça baptismal, extemporânea, aliás, como todas as graças que nascem de nós, a todo o momento, instantâneamente, para classificar, sublinhando ou diminuindo, prestigiando ou reduzindo, tudo o que desperta a atenção — seja uma cidade velha de séculos ou um piano de concerto, um poema aparentemente sem poesia ou a frescura da jovem que passa por nós, na rua...

Classificar, opinar, criticar, são desses prazeres a que o homem não se furta, precisamente porque estão na base de todo o progresso.

Mas... CIDADE-MENINA, porquê?

Todos sabemos que Faro é velhíssima de séculos. Era já um burgo bastante importante quando, em 1249, foi conquistada aos mouros. Mouros esses que formaram uma civilização que perdura ainda, através de muitos elementos históricos, duma imensidade de costumes evidentes em qualquer algarvio de raça, no próprio espírito subtil e ardente da nossa gente, da nossa boa gente. Já então, em mil cento e tal, Faro (bem como todo o resto do Algarve, especialmente Silves, Loulé, Cacela...) era um exemplo de fecundidade intelectual e artística. Estude-se a sua história, as características da sua superior civilização de então, e verificar-se-á que o contraste com a civilização desses tempos, do resto do território que hoje forma o nosso Portugal, — verificar-se-á, dizia, que o contraste é piramidal. Quando lá para cima os indígenas viviam um pouco melhor do que os bichos, já nestes Algarves floridos e emoldurados pela Serra, e pelo Mar se falava de poesia e de arte (para quando a inclusão dos poetas arábico-algarvios nas nossas antologias?) nas ágoras ou nas terras dos senhores, debaixo dum sol de oiro, que continua por cá, e é hoje em dia um dos nossos poucos trunfos...

E Faro cresceu, cresceu bastante, sempre menina, todavia. Os séculos rolaram, à desfilada, mas deixaram sempre atrás de si um rasto de progresso, umas vezes mais vincado, outras menos, mas sempre progresso. E Faro, a cidade que cresceu desmedidamente, aí está ainda, e MENINA, que é o mais interessante...

As cidades são como as pessoas, ou melhor, como eu penso que devíamos considerar as pessoas. Jovens ou velhas, conforme a juventude, a vida, ou a morte, o caruncho, que de si emanam. Conheço um velho, muito velho, que continua esperançado num futuro melhor (para ele, que está à beira da morte), fala-me de amor, sente que é indispensável a sua presença na vida e canta coplas de amor, quando não tem mais nada a fazer. É velho este velho? Não, este velho não é velho... é jovem... é menino... é como a minha Faro, vetusta, porém menina.

Ainda há poucos dias, um amigo meu, nascido em Faro e que andou lá pelas Américas durante vinte e tal anos, me perguntou se em Faro tinha havido algum terramoto durante a sua ausência. Admirei-me da sua pergunta, à primeira vista um tanto ou quanto excêntrica, e perguntei-lhe porquê. Continuámos o nosso passeio pelas ruas da cidade, e os seus pontos de exclamação seriam muitos se as suas palavras tivessem sido estenografadas por algum escriba. Ia-me perguntando o que eram estes e aqueles edifícios, o Mercado Municipal, o Liceu Novo (que parece uma fábrica de cortiça — sublinhou entre dentes), a Alameda João de Deus, sem o portão da frente, agora transformado num pedaço de Escola Comercial, a Horta do Ferregial, daqui a pouco sem um palmo para plantar batatas, mas com um moderníssimo Posto de Polícia lá dentro, a Avenida da República no mesmo facho (aqui enguli em seco, porque esta pobre Avenida parece que continua esquecida e não sai da sua posição actual de corpo de operações), a ponte para a Ilha, que assim deixou de ser ilha (esta ponte para a Ilha!!!), toda uma cidade nova e moderna para os lados de S. Luís, dando-nos a impressão de que Faro está a correr para Olhão... E o meu amigo ía-se admirando do que por cá se tinha feito, em tão pouco tempo, admirações que me agradavam imenso, porque faço já parte disto e não há nenhum filho, mesmo quando adoptivo, que não goste de ouvir falar das virtudes da mamã.

O diabo é que esse tal meu amigo leu, em tempos, os livros de Dale Carnegie, e depressa reparei que tinha aprendido bastante com o pedagogo americano: gastou uma boa hora, sem dúvida confortável, a referir-se às virtudes da minha CIDADE-MENINA... mas, depois, desatou a registar a coluna do Haver, o que não estava (e não está) certo, o que precisava (e precisa) de ser acarinhado e solucionado, e o caso é que, embora para mal dos meus pecados, tive de concordar com o homem que esteve vinte e tal anos nas Américas, que a cidade continuava realmente menina, mas que necessitava, primeiro, de cortar as tranças, e depois, de passar um pouco de «maquilhagem» pelas suas rugas...

É dessa «maquilhagem», de que a cidade-menina precisa, que eu falarei um dia, numa das minhas próximas pintadelas... Entretanto, vou fazer-lhe mais uma visita, e creio, profundamente, que ela me receberá como eu a recebi, quando ma apresentaram...

O que o Algarve

OFERECE AO TURISTA

Conclusão da 1.ª página

montório de Sagres, fim da Europa, onde existem relíquias dos nossos gloriosos antepassados que dali partiram, em frágeis caravelas, a descobrir novos caminhos, novos mundos, que deram riqueza e expansão ao Velho Mundo. (E' de lamentar que ali não exista um monumento a atestar a existência do Infante de Sagres, para que todos, ao passarem por ali, rendessem homenagem a quem tantos serviços prestou à Pátria e à Humanidade.)

Merecem referência as nossas lindas praias de grande fama e projecção no estrangeiro: Monte Gordo, Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Carvoeiro, Praia da Rocha e Lagos e muitos outros pontos dignos de admiração pelos exuberantes panoramas que se disfrutam, como: Alte, S. Brás de Alportel, Estoi, Monte Francisco (Castro Marim). etc., etc., que dão ao Algarve lugar de destaque no meio turístico de Portugal.

Mas, para que não sofram ilusão os que o venham visitar, é preciso dotá-lo com vias de acesso a estes recantos pitorescos e proporcionar ao turistas facilidades e conforto. Isto não só para trazer ao País vantagens económicas, como também para prestigiar o turismo, do qual o Algarve pode obter grandes proveitos.

Eurico Santos Patrício

O ABANDONO

a que está votada

S. MARCOS DA SERRA

DO sr. Joaquim Augusto e a propósito do abandono a que tem sido votada a freguesia de S. Marcos da Serra, recebemos uma carta, de que extraímos as seguintes passagens:

Desde 1920 que conheço muito bem esta bela freguesia, por ter estado ali durante sete anos a comandar o posto da G. N. R.

A sua população é muito aproximada da do concelho de Aljezur, que é constituído por três freguesias, e a sua área — 117 kms. 2 — é duas vezes a do concelho de Vila Real de Santo António.

Os seus muitos e modernos estabelecimentos com as suas luxuosas montras, mostram bem aos visitantes a categoria dessa rica e laboriosa povoação, que nestes últimos 45 anos pouco mais recebeu que a luz, beneficiação de 800 metros do caminho que liga a aldeia à estação do caminho de ferro, e o princípio da abertura de um poço para abastecimento de água à povoação e de cuja conclusão se esqueceram.

E a tudo isto há ainda a lamentar a circunstância de, possuindo alguns dos seus industriais automóvel para se deslocarem por necessidade dos seus negócios, serem obrigados a recolher os carros na povoação de S. Bartolomeu de Messines, que lhes fica a cerca de 20 quilómetros, recolhendo-se depois nas pensões, até que de madrugada apareça o comboio que os leve à sua terra.

COISAS DA NOSSA TERRA

Conclusão da 1.ª página

enfim, de todos os fenómenos da vida local que transcendessem a sua pacatez rotineira. A estas notas, a estes simples apontamentos, poderiam, num amanhã próximo ou longínquo, recorrer escritores nacionais, locais ou de qualquer ponto do País, até mesmo estrangeiros «coca-bichinhos» a quem interessam coisas aparentemente insignificantes. Este caso de estrangeiros a procurarem dados raros pelas Câmaras Municipais não é suposição «lunática», porque bastas vezes os nossos escritores, para valorizar a verdade do que afirmam, citam, a propósito da vida nacional, quer sob o aspecto político, biográfico ou literário, autores estrangeiros. Muitos destes por cá andaram, antes e depois das «Descobertas», procurando elementos para fazer luz sobre acontecimentos da maior projecção no mundo; estudando também Camões, Caminha, Sá de Miranda, Garrett, Herculano, etc.

Para justificar a minha ideia, pergunto: Haverá por aqui ainda quem se lembre de como, aquando do *ultimatum* inglês, em 1890, o povo de Vila Real de Santo António se ergueu, num patriótico protesto?

Nós, as crianças desse tempo, metidos à força em casa, porque nossas mães, assustadas com o burburinho, trataram de pôr-nos a bom recato. Foi que o povo de Vila Real sentiu vivamente a violência do governo inglês de então. Saiu para a rua entoando a «Maria da Fonte» e a marcha «O Ódio», produção patriótica com meia dúzia de dias de existência. Os vivas a Portugal e os morras à... ressoavam pelas ruas e praças, numa vibração mista de amor patriótico e de desespero! As portas e janelas da estação do cabo submarino inglês, as vidraças do edifício onde residia o vice-cônsul britânico, cidadão português Francisco Lorjó Tavares, bela alma, a delicadeza em pessoa e que certamente sentia com os seus compatriotas a mesma dor, — essas portas e janelas ficaram, durante dias, a atestar, clara e silenciosamente, o protesto da alma portuguesa vilipendiada!

Outro facto me ocorre agora. Ficou ele exarado em qualquer acta ou nota escrita? Viana da Mota, o mágico das teclas, o grande artista que foi, em Portugal e no estrangeiro, até no conservatório de maior prosápia musical — o de Berlim —

UM ALVITRE

Viana da Mota, o mais brilhante, creio, dos discípulos de Liszt, o grande artista que morreu há poucos anos, ainda em pleno virtuosismo, deu na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em 1893 ou 94, um esplêndido concerto que nunca mais esqueceu a todos os músicos e «diletantti» da vila pombalina e de todos os pontos da província, que acorreram para ouvir o célebre artista. Eu era muito garoto ainda. Lembro-me, no entanto, de que estava de luto por morte de meu pai, e por esta razão a minha família, toda ela amante de música, não assistiu ao magnífico serão de arte. Levantaram-me, de propósito, para eu ver o mar de gente que era a Praça Marquês de Pombal. As janelas da sala do Município, abertas de par em par, permitiam ouvir, deficientemente, é claro. Lembro-me de ter gostado; dizer mais seria parvoice. A sala estava cheia, «à cunha», as entradas pagaram-se a 2.500 réis, preço fabuloso para a época. Foram criticadas algumas pessoas, por a comunidade julgar não terem as condições económicas necessárias. Isto soube-o depois, e não concordei com a crítica. Mais vale um gosto...

Aqui, em Vila Real, esteve uns quantos dias o inteligente e respeitável professor, há meses morto, dr. Silva Carvalho. O grande actor Taborda parou vários dias entre nós, tendo começado por surpreender — incógnito — os vários grupos dramáticos que Vila Real sempre teve, em passados tempos. O distinto urbanista Forestier passava as tardes enlevado na Praça Marquês de Pombal, admirando o seu modesto mas equilibrado aspecto arquitectónico, mas de costas para os Paços do Concelho e de esguelha, para não ver, também, o prédio do sr. Manuel Cumbrera.

Sem meu conhecimento, quanta «gente grande» por aqui terá passado? Por que não constar isto, e o mais que se apurasse, em qualquer livro consultável no futuro?

O ciclone de 10 de Março de 1895 foi trágico para Vila Real de Santo António! Num clima temperado, como o nosso, nevou «à valentona» no dia 2 de Fevereiro de 1954. Quem poderá, um dia, encontrar qualquer apontamento a este respeito?

Álvaro Guerreiro

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Uma bonita carinha,
Sem graça, não vale nada:
E' ter anzol e ter linha
E a isca ficar guardada.

Maria Moreira de Brito

Receita para os soluços

Para se fazer cessar essa coisa maçadora e insuportável que se chama uma crise de soluços, quando eles não constituem sintomas duma afecção mais ou menos grave, não faltam processos, todos eles eficazes, desde que sejam empregados sèriamente. Eis alguns desses processos, que se recomendam pela sua extrema facilidade:

Reter o mais tempo possível a respiração, tapando simultâneamente os dois ouvidos e lançando a cabeça para trás.

Beber água, muito fresca, lentamente, a grandes goles.

Provocar os espirros.

Conservar, durante bastante tempo, as mãos em água quente.

Mastigar e engulir sementes de anis.

Gargarejar água fortemente avinagrada.

E' bastante perigoso o hábito de assustar repentinamente uma criança, para lhe fazer parar uma crise de soluços. O remédio é certamente pior do que o mal, porque lhe pode provocar uma doença grave.

Normas sociais

Devolver manchado ou danificado um objecto que se tenha pedido por empréstimo é falta grave. O correcto é limpá-lo ou consertá-lo e pedir desculpas pelo que aconteceu, não ocultando o facto, porque poderá ser descoberto o embuste, e torna-se, então, mais condenável esse procedimento.

—

Uma jovem não se deve isolar, quando se encontra numa reunião, com o desejo de aparentar superioridade ou fazer-se notar pela indiferença. Tão pouco deve procurar os modos mais rebuscados para sentar-se, pois isso não significa, absolutamente, distinção.

Também na cozinha se pode ser artista

Vaca cozida com molho tártaro — Provisões — 300 grs. de carne cozida, uma colher (das de sopa) de mostarda, 40 grs. de manteiga, raladura fina de pão torrado, sal, pimenta, e dois decilitros de molho tártaro.

Operações — Talhar a carne em fatias, eliminar as peles e os nervos. Barrar de mostarda cada fatia pelos dois lados, temperar de sal e pimenta. Passar as fatias pelo pão ralado, regá-las com manteiga derretida e pô-las a assar na grelha durante 4 minutos de cada lado.

O doce nunca amargou

Bolos de areia — 500 gramas de farinha; 250 de banha; 1 chávena de açúcar pilé; 1 cálice de água e uma pitada de sal.

Amassa-se primeiro a farinha com a banha. Vai-se deitando a água. Fazem-se depois os bolinhos. Vão ao forno e depois rolam-se em açúcar e canela, enquanto quentes.

Livro de ouro

Chamava-se «Livro de Ouro» um registo existente, antigamente, na República aristocrática de Veneza, e no qual eram inscritos, com letras de ouro, os nomes de todas as famílias nobres. Foi destruído em 1917, durante a primeira grande guerra mundial.

E agora não ria!

— Caramba, Jerónimo! Como estás mudado!

— Mas eu não sou Jerónimo!

— Vês?! Ainda mais me ajudas: até mudaste no nome!...

TELA FASCINANTE

DA PAISAGEM ALGARVIA

Conclusão da 1.ª página

pressionou tão profundamente o escritor britânico Cedric Salter que, num desabafo espontâneo, no seu livro acerca de Portugal, afirma categòricamente que a Pousada de S. Brás de Alportel é o melhor hotel do País.

Também recentemente, o director de Rádio Zurique, perfilhando a mesma opinião, exarou num livro apreciável as mais lisongeiras referências, que prestigiam a sua excelente administração.

A Pousada de S. Brás de Alportel é, pois, um lugar ideal de sereno repouso, que prestigia o nosso Algarve e contribui para a sua fama turística.

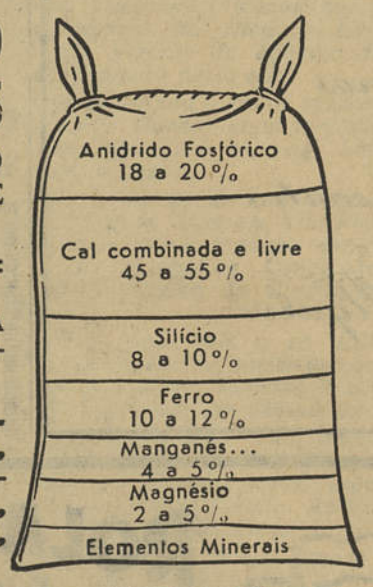
F. Clara Neves

SENHORES LAVRADORES...

ABANDONAI A ROTINA E ACOMPANHAI OS PROGRESSOS DA MODERNA TÉCNICA

O FOSFATO THOMAS

NÃO É SÓ UM ADUBO FOSFATADO, PORQUE CONTÉM (por cada 100 quilos):



O SEU EMPREGO ESTÁ INDICADO NAS SEGUINTES CULTURAS:

Arroz, Batata, Cereais praganosos, Forragens, Hortícolas, Milho, Vinha, Oliveiras, Fruteiras, etc.

O FOSFATO THOMAS

É UM EXCELENTE ADUBO QUE FORNECE AOS SOLOS ELEMENTOS RICOS NECESSÁRIOS À VIDA DAS PLANTAS, QUE NÃO SE ENCONTRAM NOUTROS ADUBOS

DEFENDEI A VOSSA ECONOMIA E A FERTILIDADE DAS VOSSAS TERRAS APLICANDO SEMPRE O FOSFATO THOMAS

PEDIR FOLHETOS SOBRE AS FORMAS DE APLICAÇÃO AOS DISTRIBUIDORES GERAIS

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LIMITADA

LISBOA — ROSSIO, 102-1.º
PORTO — RUA FERNANDES TOMÁS, 565
PAMPILHOSA

Agentes, Depositários e Revendedores em todas as localidades

BARDAHL

Visado pela delegação de Censura

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS - FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA - ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — TELEFONE 023034

BARREIRO